

Resenha do livro de Horst Schmidt *Das "Aachner Programm" der Komparatistik. Hugo Dyserincks imagologische Version der Vergleichenden Literaturwissenschaft*. Berlin, Frank & Timme, 2018, 282 p. ISBN 978-3-7329-0409-9. Também E-book ISBN 978-3-7329-9594-3. (Horst Schmidt, *O Programa de Comparatística de Aachen. Hugo Dyserinck e sua versão imagológica da Literatura Comparada*).

Celeste Ribeiro de Sousa¹

O livro de Horst Schmidt, publicado no começo de 2018, é um eloquente registro da existência e da produção do inovador Programa de Comparatística de Aachen (Aix-la-Chapelle), existente na Universidade Técnica da Renânia do Norte-Vestfália (RWTH), de 1967 a 1992, sob a direção de Hugo Dyserinck (a chamada era Dyserinck). Trata-se de um Programa de Comparatística de repercussão em todos os continentes. Na América do Sul, por exemplo, Dyserinck foi convidado do XVIII Congresso da Associação Internacional de Literatura Comparada (AILC) **"Para além dos binarismos: descontinuidade e deslocamentos em Literatura Comparada"**, de 29/07 a 04/08/07 na Universidade Federal do Rio de Janeiro, e também foi convidado especial das "Octavas Jornadas Nacionales de Literatura Comparada 'La Literatura Comparada, fronteras em traducción. Mediaciones, transferências, intermediaciones, prestamos, apropiaciones, exclusiones'", de 8 a 10 de agosto de 2007 na Universidade de Cuyo em Mendoza, Argentina. Na holandesa *Moderne Encyclopedie der Wereldliteratur* (1977), o verbete definidor do conceito de Comparatística é de sua autoria.

O livro de Horst Schmidt dedicado a este Programa de Comparatística apresenta-se dividido em sete blocos: introdução, alicerces do Programa, fundação e desenvolvimento do Programa por Hugo Dyserinck, o Programa depois de Dyserinck, a Imagologia dentro do Programa, considerações finais e referências bibliográficas.

Depois da introdução, o segundo bloco aborda as raízes do que viria a constituir o Programa de Comparatística de Aachen sob a regência de Hugo Dyserinck. Dá notícia dos vários degraus percorridos pelo acadêmico até a "Livre docência" em 1962 e de seu interesse recorrente pela Literatura Comparada da "escola" francesa. Chama a atenção para o significado do seminal artigo de Dyserinck, um verdadeiro manifesto no âmbito da Literatura Comparada: "Zum Problem der images und mirages und ihrer Untersuchung im Rahmen der Vergleichenden Literaturwissenschaft", de 1966, ("O problema das *images* e *mirages* e sua pesquisa no âmbito da Literatura Comparada", trad. in: <http://rellibra.com.br/pdf/imalogia1/imagensemiraens.pdf>). Com ele, Dyserinck enfrenta os textos que demolem a Literatura Comparada e a Imagologia, escritos e proferidos por René Wellek, imigrado austríaco nos USA, em 2 congressos (1955 e 1958), e recoloca a disciplina no seu lugar, isto é, no âmbito da literatura.

O terceiro bloco discorre sobre a fundação do Programa de Comparatística de Hugo Dyserinck e sobre sua história (1967-1992). Ao assumir a cátedra de Literatura Comparada na recém-fundada Faculdade de Filosofia da Universidade de Aachen (RWTH), Hugo Dyserinck apresenta um projeto diferenciado: pretende formar uma "escola" que vá além da francesa e da americana. Quer eliminar o conflito entre a Literatura Comparada e as filologias nacionais/nacionalistas com suas especificidades, propondo uma disciplina independente com objetivos e métodos próprios que não deixe, contudo, de contemplar os dois campos de estudo atrás mencionados. A "Comparatística" de Dyserinck abrange o estudo da literatura sem

¹ Professora Sênior da Universidade de São Paulo, FFLCH – DLM – Programa de Pós-Graduação em Língua e Literatura Alemã.

fronteiras linguísticas, a literatura tida como a arte da palavra – uma disciplina supranacional/multinacional, orientada para o cosmopolitismo – em que diferenças (singularidades) e traços comuns (integrações) entre as diversas expressões literárias em toda a sua extensão entram em pauta, *conditio sine qua non* para a existência independente da Comparatística. Não à toa, Dyserinck considera a Europa um “laboratório intelectual”, um modelo que bem poderia ser replicado mundo afora de modo a cooperar na obtenção de uma *pax* mundial seguida da paz. Aliás, a escolha da cidade de Aachen para implantar seu projeto também se justifica por sua particular localização geográfico-linguística.

O projeto/programa de Dyserinck constitui em si uma disciplina que, em seu funcionamento, engloba todo um departamento autônomo dedicado aos estudos comparados da ciência da literatura - história(s) da literatura, metodologia(s) literárias, teoria(s) da literatura, (a chamada *littérature générale*), relações entre várias expressões literárias, tematologia, imagologia, tradução, relações com outras artes, relações com a sociedade, relações com outras disciplinas – cujo alcance político estaria a serviço do entendimento entre os povos. Na Comparatística de Aachen, ênfase especialíssima é dada à Imagologia. Através dos estudos imagológicos, atribui-se relatividade ao conceito de identidade nacional. Indo além do tratamento dado pela escola francesa e americana à Imagologia, Dyserinck mostra que sua investigação não só transcende as fronteiras do texto literário, ela também é absolutamente imanente à tessitura textual. Está-se diante, portanto, de uma mudança de paradigma introduzida pelo Programa de Aachen.

O ensaio “Der Beitrag der komparatischen Imagologie zur Entwicklung einer künftigen multikulturellen Gesellschaft” (“A contribuição da imagologia literária para a construção de uma sociedade multicultural”), de 1996, trata do assunto. Também o artigo “Von Ethnopsychologie zu Ethnoimagologie”, de 2002, (“Da etnopsicologia à etnoimagologia”, trad. in: <http://rellibra.com.br/pdf/imalogia2/etnopsicologia.pdf>), desenvolve o tema. O grande objetivo da Imagologia está focado na desideologização de estereótipos e imagotipos (imagens nacionais) – constructos culturais – intencionalmente manipulados/falsificados.

Para dar um rosto incontroverso ao Programa de Comparatística de Aachen, é criada a série de publicações “Aachener Beiträge zur Komparatistik” (“Contribuições de Aachen à Comparatística”), cujo 1º volume, de 1977, é o livro *Komparatistik. Eine Einführung (Comparatística. Uma introdução)*, do próprio Dyserinck, um verdadeiro manifesto programático. Até 1992, são publicados 9 volumes, todos os textos produzidos no âmbito das pesquisas do Programa, sendo os 2 últimos constituídos pelos trabalhos apresentados em 2 simpósios.

O trabalho de Dyserinck à frente da Comparatística de Aachen é reconhecido pelo título Doktor h. c. por ele recebido da Universidade de Bruxelas em 22 de abril de 1990; pela publicação de dois “Festschritte”: Leersen, Joep; Syndram, Karl Ulrich (Eds.). *Europa provincia mundi. Essays in comparative literature and European studies offered to Hugo Dyserinck on the occasion of his sixty-fifth birthday*. Amsterdam, Rodopi, 1992, e [Mehnert, Elke](#) (ed.). *Russische Ansichten – Ansichten von Russland. Festschrift für Hugo Dyserinck*. Frankfurt am Main, Peter Lang, 2007, e também pela publicação do livro igualmente dedicado ao estudioso: Beller, Manfred & Leerssen, Joep. *Imagology. The cultural construction and literary representation of national characters. A critical survey*. Amsterdam, Rodopi, 2007, (resenha in: Revista *Ilha do desterro. A journal of English language, literatures in English and Cultural Studies* nº 59. Florianópolis, Ed. da UFSC, jul/dez 2010, p. 271-273.

O quarto bloco dá notícia do Departamento/Programa de Comparatística de Dyserinck depois da sua aposentadoria em 1 de setembro de 1992, quando a cátedra fica vaga. Não há sucessor imediato: os substitutos que assumem, de um modo ou de outro, não se alinham com a configuração inovadora do Programa, voltando-se para os antigos perfis da disciplina até que

esta é extinta em 2003. O tiro de misericórdia surge no bojo do escândalo envolvendo o reitor da RWTH, à época, o germanista prof. Dr. Hans Schwerte que descobre-se, em 1995, ter sido um oficial nazista das SS chamado Ernst Schneider. Levanta-se a suspeita de que Dyserinck e outros docentes teriam sabido do descalabro, manipulando-o. Tal suspeita é, porém, levada por Dyserinck aos tribunais que o inocentam em 15.12.2000. Marga Graf, então discípula de Dyserinck, manifesta-se numa carta publicada em 12 de agosto de 1995 no *Aachener Volkszeitung* sobre o despautério de se cancelar um programa inovador de Literatura Comparada em virtude de problemas a ele estranhos. O estrago, todavia, estava feito.

O quinto bloco rastreia a continuidade do Programa de Dyserinck em outras universidades. De fato, o Programa de Comparística, tal como concebido por Dyserinck, prossegue na Universidade de Leipzig, conduzido por Elke Mehnert. Aqui a coleção “Aachener Beiträge zur Komparatistik” continua com o nome “Studien zur komparatistischen Imagologie” (“Estudos de Imagologia Literária”), editada por Mehnert e Dyserinck. O Programa também avança em outros países. Por exemplo, na Universidade de Amsterdam com Joep Leerssen, considerado hoje o mais importante “imagólogo” do mundo e herdeiro de Dyserinck, distinguido com o prêmio Spinoza em 2008, e a coleção desdobra-se em outro nome: “Studia imagologica”, editada por Leerssen e Dyserinck. O programa de Dyserinck repercute também na Universidade de Navarra (Enrique Banus-Irusta), na Universidade de Bejing em Pequim (Weigui Fang), na universidade de Zagreb (Davor Dukić), etc.

Seguem-se conclusões que resumem e evidenciam o caráter inovador do Programa de Comparística de Aachen, sob a direção Hugo Dyserinck. Termina o livro com 93 páginas dedicadas à bibliografia especializada.

Submetido em 15/10/2018

Aceito em 12/12/2018